

Meu nome é Renata, tenho 30 anos e moro em Brasília. Decidi escrever sobre a adoção e o resgate de dois gatos que tenho. Eu sempre tive vontade de ter gatos, mas meu marido não gostava dos bichanos. Certa vez passamos perto de uma loja que vende comida para animais, e lá estava, em uma gaiola, um gatinho que há pouco tempo tinham deixado na loja, pois fora resgatado da rua. Conseguimos adotá-lo e hoje ele tem três anos, é caramelo, não tem raça definida e se chama Provedor. Dois anos depois, em um aniversário que fomos, em uma chácara, encontramos um filhote de gato perdido, na chuva, pequenino no meio da lama. Não havia outra solução que não fosse resgatá-lo e cuidar para que ele sobrevivesse. Descobrimos que o filhote era fêmea. Tratamos, cuidamos, e hoje ela tem um ano, é magrinha, cor conhecida como “escama de tartaruga”, não tem raça definida e se chama Brigitte.